

**PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO  
PERMANENTE**

**NURSE´S PERCEPTION ABOUT THE PERMANENT EDUCATION PROCESS**

Marisete Branco<sup>1</sup>; Neiva de Oliveira Prestes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Erechim.

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela UPF – RS e Gestão Hospitalar UNOESC - SC. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- Erechim. Endereço para correspondência: Rua Segundo Assoni 286/46 – Bela Vista – Erechim RS. E-mail: neivaprestes@uricer.edu.br

## PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE.

### NURSE'S PERCEPTION ABOUT THE PERMANENT EDUCATION PROCESS.

**Resumo:** A enfermagem, cuja natureza de sua função está centrada no cuidado de saúde, encontra na educação permanente um instrumento fundamental para a construção de uma assistência de qualidade, promovendo a organização da equipe, a integração entre os colaboradores, a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento práticas seguras no ambiente assistencial. Objetivo: Analisar as percepções dos enfermeiros no processo de Educação Permanente no serviço de saúde. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta dos dados iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer 3.551.479. As entrevistas foram realizadas individualmente, nos meses de setembro e outubro de 2019, por meio de um roteiro semiestruturado. A partir da análise dos dados, com a técnica de análise temática, originaram-se três categorias: Primeira categoria, Conhecimento dos enfermeiros sobre importância da EP, atuação, planejamento e organização, segunda categoria, Potencialidade em relação ao processo de EP, e a terceira categoria, Fragilidades em relação ao processo de EP. Resultados e discussão: Os resultados evidenciaram que os profissionais compreendem a importância da educação permanente para as práticas de seu cotidiano de trabalho, no que tange às fragilidades salientam os desafios da implementação, devido à falta de interesse dos colaboradores em participar das atividades de educação durante o seu turno de trabalho, bem como a descontinuidade do planejamento devido a troca de liderança das unidades. Considerações finais: Observa-se que os profissionais compreendem a importância da Educação Permanente para as suas práticas, a atualização dos saberes e o interesse dos trabalhadores. Entretanto os profissionais precisam ampliar o conhecimento da EP. Percebe-se que está voltada às habilidades técnicas e o conhecimento científico, e não planejam outras dimensões como desenvolvimento comportamental, estabelecendo uma cultura de aprendizado organizacional, envolvendo as equipes e fortalecendo o comprometimento e responsabilidade. Sugere-se novos estudos que ampliem o conhecimento nessa área pouco explorada, a qual tem grande influência para uma assistência com qualidade e segurança.

**Palavras-chave:** Educação permanente; Enfermagem; Competência profissional.

**Abstract:** Nursing, whose nature of its function is centered on health care, finds in permanent education a fundamental instrument for the construction of quality care, promoting team organization, integration among employees, updating knowledge and practical development. safe in the care environment. Objective: To analyze the perceptions of nurses in the process of continuing education in the health service. Methodology: Study of qualitative, descriptive and exploratory approach. Data collection began after approval by the Research Ethics Committee (CEP) under opinion 3,551,479. The interviews were conducted individually, in September and October 2019, through a semi-structured script. From the data analysis, using the thematic analysis technique, three categories originated: First category, Nurses' knowledge about the importance of PE, performance, planning and organization, second category, Potentiality in relation to the PE process, and third category, Weaknesses in relation to the PE process. Results

and discussion: The results showed that professionals understand the importance of continuing education for their daily work practices, provide the team with the opportunity to review protocols and work processes, and the weaknesses highlight the implementation challenges, due to lack of interest of employees to participate in education activities during their work shift, as well as the discontinuity of planning due to the change of leadership of the units. Final considerations: It is observed that professionals understand the importance of continuing education for their practices, the updating of knowledge and the interest of workers. However, professionals need to increase the knowledge of PE, it is clear that technical skills and scientific knowledge are focused, and do not plan other dimensions such as behavioral development, establishing a culture of organizational learning, involving teams and strengthening commitment and responsibility. Further studies are suggested to expand the knowledge in this little explored area, which has great influence for a quality and safe assistance.

**Keywords:** Continuing Education; Nursing; Professional competence

## INTRODUÇÃO

Através da aprendizagem no trabalho proporcionada pela Educação Permanente (EP), onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano, é possível transformar as práticas profissionais a partir dos problemas enfrentados, das experiências e conhecimento que os profissionais já possuem, problematizando o processo de trabalho conforme as necessidades de saúde das pessoas e reconhecendo o potencial educativo da situação de trabalho, não se limitando a determinadas categorias profissionais, mas a toda a equipe profissional que formam o grupo (BRASIL, 2009).

A EP é uma possibilidade para o enfermeiro desenvolver suas competências relacionadas à sua atuação profissional de maneira qualificada, frente à complexidade de seu trabalho que envolve o cuidado às pessoas com diferentes fragilidades de saúde, nos mais variados campos de atuação (LAVICH et al, 2017).

O conhecimento da EP nos serviços de saúde é de extrema importância por gerar melhoria no cuidado e transformação no processo de trabalho. Os principais desafios para a construção do processo de EP em saúde são a superação da cultura tecnicista de educação, da burocracia e também a integralização da educação no processo de trabalho. Imagina-se que a EP se constitui em uma das alternativas de retratar o processo de trabalho, em razão de que os princípios educativos se constituem em uma forma de qualificação dos trabalhadores em saúde (AMARO et al, 2018).

Neste contexto, a Educação Permanente para enfermeiros deve objetivar transformações no cotidiano da assistência, inserindo-se de forma institucionalizada no processo de trabalho através do compromisso entre os trabalhadores e usuários, vinculação entre gestão, adesão a

novas tecnologias, equipamentos, dimensionamento de pessoal, materiais, medicações e ações educativas que permitam o desenvolvimento integral dos profissionais, construídas coletivamente e estabelecidas como principal estratégia para a obtenção de resultados para o desenvolvimento institucional e individual (FERNANDES et al, 2016; SIGNOR et al, 2015).

O presente estudo abordou o conhecimento do enfermeiro no processo de EP, de um Hospital público de direito privado, da região norte do Rio Grande do Sul – RS. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer as percepções dos enfermeiros no processo de Educação Permanente no cuidado em saúde em âmbito hospitalar, e os objetivos específicos é conhecer a atuação dos enfermeiros no planejamento da Educação Permanente e identificar as potencialidades e fragilidades relacionadas no processo de Educação Permanente. Justifica-se a escolha deste tema a partir da necessidade de se proporcionar um cuidado seguro e com qualidade ao usuário do sistema de saúde a partir do conhecimento e atualização das equipes de saúde, visto que a educação permanente é uma ferramenta para melhoria da assistência à saúde. Com base nesse contexto nas atividades práticas vivenciadas do curso de graduação em Enfermagem no âmbito hospitalar, foi possível identificar que os enfermeiros, tanto gerenciais quanto assistenciais, às vezes, demonstram fragilidades no processo de educação permanente evidencia-se a relevância de conhecer o processo de educação permanente. Com base neste contexto, utiliza-se a questão de pesquisa: Quais as percepções dos enfermeiros no processo de Educação Permanente?

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida com base na investigação de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, que possibilita a análise de como é planejada Educação Permanente pelos profissionais Enfermeiros. O método qualitativo é geralmente utilizado no que se refere os estudos das compreensões e opiniões. Segundo Minayo (2013), o método mencionado tem fundamento teórico, permitindo mostrar processos ainda pouco conhecidos referentes a grupos singulares e com isso permitindo criar novas convicções e princípios durante o estudo. “Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo.” (MINAYO, 2013, p. 57). Portanto, na pesquisa qualitativa busca-se fazer combinação entre a teoria e a realidade empírica propriamente dita. Na pesquisa descritiva as principais técnicas de coleta de dados mais

utilizadas são: prontuários, entrevistas, questionários, fichas de registro para observação e coleta de dados em documentos.

Em pesquisas qualitativas o instrumento utilizado visa entender o ponto de vista dos sujeitos da pesquisa e deve servir para basear a comunicação e o aprofundamento da discussão do tema entre o pesquisador e o alvo da pesquisa, o entendimento do pesquisador devem serem anotadas no diário de campo (MINAYO, 2013). Objetivo geral deste trabalho é analisar as percepções dos enfermeiros no processo de Educação Permanente no cuidado em saúde em âmbito hospitalar, e os objetivos específicos é conhecer a atuação dos enfermeiros no planejamento da Educação Permanente e identificar as potencialidades e fragilidades relacionadas no processo de Educação Permanente. Com base neste contexto e nas atividades práticas vivenciadas do curso de graduação em Enfermagem no âmbito hospitalar, foi possível identificar que os enfermeiros, tanto gerenciais quanto assistenciais, às vezes, demonstram fragilidades no processo de educação permanente e evidencia-se a relevância de analisar o processo de educação permanente.

A coleta dos dados iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer 3.551.479. As entrevistas foram realizadas individualmente, foi agendada a data, o horário e local para a coleta de dados nos meses de setembro e outubro de 2019, por meio de um questionário com questões dissertativas, elaborado visando a identificação e compreensão das percepções dos profissionais acerca da educação permanente e como esse processo é desenvolvido em sua instituição. Os profissionais receberam a classificação de nomes enf 1, enf 2, enf 3, e assim sucessivamente. Utilizando os critérios de inclusão: Atuar no hospital público a pelo menos três meses, turno diurno e aceitar participar da pesquisa diante da assinatura do TCLE. Os critérios de exclusão: estar em férias, apresentar licença maternidade e/ou outra licença, afastamento por quaisquer patologias e desmarcar a entrevista por mais de duas vezes.

A partir da análise dos dados, com a técnica de análise temática, originaram-se três categorias: Conhecimento dos enfermeiros sobre importância da EP, atuação, planejamento e organização; Potencialidade em relação ao processo de EP; Fragilidades em relação ao processo de EP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização dos participantes do estudo**

Os colaboradores deste estudo, onze enfermeiras atuantes em um hospital da região norte do RS, com faixa etária entre 32 e 53 anos, tempo de atuação na instituição entre 6 e 32 anos e todas com pós-graduação: Urgência e Emergência em Trauma e Oncologia; Saúde Coletiva; Obstétrica e Docência; Gerenciamento em Serviço de Saúde; Enfermagem do Trabalho; Terapia Intensiva e Oncologia.

A partir da análise dos dados, emergiram três categorias: Conhecimento dos enfermeiros sobre importância da EP, atuação, planejamento e organização; Potencialidade em relação ao processo de EP; Fragilidades em relação ao processo de EP.

### **Conhecimento dos enfermeiros sobre importância da Educação Permanente, atuação, planejamento e organização**

Diante às constantes transformações no ambiente do trabalho em saúde se faz necessário investir na formação dos profissionais, apontando alternativas nos modos de produzir saúde de qualidade e satisfação de usuários e trabalhadores trazendo a integralidade de atenção à saúde. Sendo assim, a Educação Permanente é um elemento determinante na construção de competências dos profissionais, buscando crescimento pessoal e profissional e colaborando na organização do processo de trabalho a partir dos problemas diários. A competência profissional é uma ferramenta para atuar com segurança, juntamente com as mudanças e avanços tecnológicos presentes no mundo atual (SALUM e PRADO, 2014).

Todas as participantes do estudo salientam que a educação permanente é uma forma de aprimorar os conhecimentos e atualização das equipes.

[...] a educação permanente proporcionar crescimento pessoal, profissional e fortalecimento das equipes multiprofissional e garante uma assistência com qualidade e segurança para o paciente. (Enf.8)

[...] o processo de EP melhora o desempenho e agrega conhecimento na formação profissional, também proporciona um momento de análise crítica da atuação no cotidiano de trabalho, ressalta que deve se considerar a participação de todos. (Enf.11)

É notável que as atividades devem ser planejadas visando também a rotina dos trabalhadores, pois são atividades educativas realizadas periodicamente, que devem estar inseridas no processo de trabalho das equipes, a partir das necessidades sentidas no trabalho. Desta forma, as atividades educativas devem contar com a participação dos trabalhadores, para que não haja o risco de estas não serem efetivadas, por não possuírem valor significativo para eles, não despertando seu interesse (PERES; SILVA; BARBA, 2016).

A instituição hospitalar busca melhorar os serviços de saúde com a EP, com a finalidade de desenvolvimento dos trabalhadores, contribuindo nas transformações dos processos e das práticas, e também na organização dos serviços de saúde. Sendo assim, busca resolutividade dos problemas diários, possibilitando mudanças nos profissionais e qualidade no serviço, por meio da articulação das esferas de gestão e dos colaboradores da instituição (PEREIRA; BARBOSA; VERNASQUE, 2014).

Trabalhando de forma multiprofissional a EP aprimora o conhecimento e o desenvolvimento das ações em serviço, resolução de problemas e fortalece a integração da equipe com práticas atualizadas no processo de trabalho (PEIXOTO et al, 2013).

No que se refere a organização e planejamento da EP todas as participantes do estudo relatam que a instituição trabalha com um cronograma anual de treinamentos, apenas enf. 7 e 10 relatam mais especificamente como ocorre o processo de EP.

[...] é realizado um cronograma anual pela gerência de enfermagem. (Enf.7)

[...] é organizado em forma de treinamentos onde os mesmos são repassados para o setor de RH que define as datas para a realização das atividades. (Enf.11)

Educação Permanente é um instrumento que auxilia a gerência para formulação de propostas, organização e execução das ações dos colaboradores, direta e indiretamente envolvidos na prestação de serviços hospitalares, assim promovendo mudanças nas atividades de trabalho, fortalecimento das ações, integração e humanização dos profissionais. Nessa perspectiva, as ações de planejamento resultam no processo participativo das equipes e dos responsáveis pela elaboração da EP no serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O profissional enfermeiro possui diversos tipos de processo de trabalho, dentre eles, administrar, assistir diretamente e indiretamente, ensinar, pesquisar e participar politicamente, e assim, possui grande importância dentro de uma Instituição Hospitalar, onde, por conseguinte, destaca-se a necessidade de uma aplicação vasta e efetiva da educação permanente (PRESOTTO et al, 2014).

Observa-se no relato da colaboradora enf. 1 a sua participação no processo de EP tanto no planejamento como na execução e a enf. 11 atua de forma insuficiente. As demais relatam que atuam, porém não mencionam a forma de atuação.

[...] atuo na elaboração do cronograma e execução, com palestras e treinamentos educativos, também através de informações e orientações gerais diariamente. (Enf.1)

[...] são realizados treinamentos exigidos pelo ministério do trabalho e ministério da saúde, e outros por demanda de necessidade, mas acredito que atuo de forma insuficiente, devido às diversas atividades a serem desenvolvidas. (Enf.11)

Alguns dos fatores dificultam para o desenvolvimento da educação permanente pelos enfermeiros consistem na sobrecarga de funções do profissional, o seu tempo escasso para dedicar às práticas de educação em saúde, a baixa adesão dos colaboradores, que apenas comparecem aos treinamentos por meio de convocação (LIS; AFONSO, 2014).

Com ênfase nos treinamentos em Educação Permanente os profissionais são envolvidos a partir de problemas que ocorrem no serviço, transformando as ações de saúde em integralidade do cuidado, trabalho em equipe e autonomia dos trabalhadores, tendo em vista a imagem da instituição (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

A educação permanente é fundamental para a transformação do modelo de atenção à saúde, pois proporciona a autoanálise dos profissionais e equipes, visando sua atualização, aperfeiçoamento e mudanças para melhoria da qualidade no cotidiano dos serviços, de forma a incentivar novas formas de produzir saúde, de pensar e agir, e organizar os processos de trabalho (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

### **Potencialidade em relação ao processo de Educação Permanente**

A Educação Permanente constitui-se por um processo de reflexão sobre a realidade do trabalho, buscando superar a fragmentação do saber, contribuindo para a qualificação dos processos de trabalho, e norteando novas práticas de aprendizagem, a partir dos principais desafios identificados pelas equipes de saúde no cotidiano do trabalho, afinal, o ser humano não pode ser compreendido fora de seu contexto, pois é o sujeito de sua própria formação e se desenvolve por meio da reflexão sobre seu lugar no mundo, sua realidade e suas vivências (BRASIL, 2014).

Observa-se que entre as potencialidades do processo de educação permanente, as enf 1, 4, 6 e 8, apontam a atualização das equipes, através da revisão de protocolos e dos processos de trabalho. Ainda, consideram que a EP é um importante instrumento para construção de

aprendizado no contexto do ambiente de trabalho, pois propicia a aquisição de novos conhecimentos.

[...] é manter as equipes atualizadas, revisar processos e protocolos, e garantir um serviço prestado com qualidade. (Enf.1)

[...] é manter a equipe atualizada. (Enf.4)

[...] atualização profissional para melhor andamento do serviço. (Enf. 6)

[...] considero uma ótima ferramenta para inserir novos conhecimentos e aprendizado. (Enf. 8)

A organização das ações de serviço de saúde traz como uma estratégia na EP a construção de protocolos assistenciais, visto como um investimento no desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais na realização das atividades de saúde, formando uma rede permanente de atualização e produção de conhecimento. Nessa perspectiva, implementar os protocolos na área hospitalar, contribui para o aprimoramento profissional e organização da equipe de trabalho (KRAUZER et al, 2018).

A educação permanente é promoção da capacitação dos profissionais como forma de atualização com foco no trabalho. Dessa forma, a EP é realizada por meio de treinamento, que visam a preparação dos profissionais frente às inovações tecnológicas nos serviços de saúde (CAMPOS; MARQUES; SILVA, 2018).

A EP possibilita o desenvolvimento das atividades de capacitação, a possibilidade de um trabalho multiprofissional, a facilidade de acesso, a inovação dos saberes, que exige do profissional uma participação ativa e corresponsabilidade no processo de aprendizagem, a discussão de temas direcionados para os problemas do cotidiano de trabalho, na busca de soluções, a avaliação da atividade de aprendizagem e a transformação da prática ao longo do processo de educação (GUIMARÃES; GODOY, 2008).

Centrada nas questões diárias nos serviços de saúde a Educação Permanente proporciona o desenvolvimento dos profissionais com responsabilidades, criando possibilidades para sua própria construção e atualização de conhecimentos, sendo elementos importantes prestadas na qualidade da assistência. São realizados por meio de treinamentos desenvolvidos no trabalho com definição de temas, dias e horários (FLORES; OLIVEIRA; ZOCHE, 2016).

Por fim, a Enf.11 sugere a criação de um grupo composto por enfermeiros voltado para o desenvolvimento de atividades de educação permanente.

[...] é bom número de profissionais enfermeiros que poderiam formar um grupo para atuar na educação permanente. (Enf.11)

Compreende-se que a Educação Permanente é essencial para o conhecimento, competência e atualização do profissional enfermeiro, sendo um educador e facilitador do processo ensino aprendizagem, cuja função é estimular os trabalhadores no processo de construção do conhecimento de saúde, junto com uma equipe multiprofissional, alcançando as metas das ações de EP com qualidade e eficiência na instituição hospitalar (AMARO et al, 2018).

A educação permanente vem sendo adotada no setor saúde para modificar os comportamentos e condutas, a partir da integração e estruturação do conhecimento, resultando em novas maneiras de pensar através do trabalho multiprofissional, colaborativo e coletivo necessário para o desenvolvimento das atividades em saúde (CAMPOS; MARQUES; SILVA, 2018).

### **Fragilidades em relação ao processo de EP**

A educação dos trabalhadores da saúde requer interesse para o aprimoramento das atividades educativas para qualificação da equipe multiprofissional, promoção de estratégias no processo de trabalho que incentivem a participação dos colaboradores da equipe de saúde e assim possibilitem a capacitação profissional (LOPES et al, 2016).

Quanto às fragilidades citadas pelas profissionais, as enf 1, 4 e 7, apontaram a falta de interesse dos colaboradores em participar das atividades de educação permanente durante o seu turno de trabalho.

[...] a falta de interesse dos colaboradores em participar dos treinamentos em horários de trabalho. (Enf.1)

[...] ser no horário de trabalho. (Enf.4)

[...] pouca adesão dos funcionários em participar dos treinamentos. (Enf.7)

O que é corroborado pelas Enf. 9 e 10, que citam a limitação de horários disponíveis de treinamentos durante a jornada de trabalho.

[...]deve ser disponibilizados mais de horários de treinamentos durante a jornada de trabalho. (Enf.9)

[...] ter mais horários, muitas vezes a equipe não consegue participar no horário estabelecido devido a demanda no setor. (Enf.10)

Os enfermeiros consideraram como principais desafios para a melhorar a participação dos trabalhadores nas atividades de EP, a disponibilidade de tempo e flexibilidade de horários, devido a sobrecarga de trabalho (PEIXOTO et al, 2013).

Já as enfermeiras 2, 5, 6, 8 e 11 referem a resistência que encontram nos funcionários para que participem dos treinamentos propostos, o que gera baixa adesão.

[...] é a dificuldade de envolver todos no processo. (Enf.2)

[...] resistência por parte de alguns profissionais que não participam dessa integração. (Enf.5)

[...] é a resistência de alguns funcionários em participar dos treinamentos. (Enf.6)

[...] resistência de alguns funcionários em participarem dos treinamentos propostos. (Enf.8)

[...] é a baixa adesão na participação dos colaboradores. (Enf.11)

Estudos apontam dificuldades quanto à realização das ações educativas no que tange à baixa adesão dos profissionais nos treinamentos gerada pela resistência dos mesmos em participar, fator prejudicial para a qualificação dos processos de trabalho e atualização das práticas em saúde (LAVICH et al, 2017).

O processo de EP torna-se um desafio a ser enfrentado pelos gestores de saúde por encontrarem resistências de alguns funcionários em participarem dessas práticas inovadoras, como construção do conhecimento e mudança na realidade do dia-a-dia. Atualmente encontramos fragilidades nas ações de EP por parte dos trabalhadores que é de não participarem, somente por meio de convocação. Além disso, cabe ressaltar que o propósito da EP não é apenas que o trabalhador seja crítico, mas também reflexivo e sujeito potente para contribuir para a melhoria no processo de trabalho e do cuidado em saúde (PEREIRA; BARBOSA; VERNASQUE, 2014).

Por fim, a Enf.11 ainda traz como fator que dificulta o desenvolvimento da educação permanente, a descontinuidade dos planos de trabalho após a mudança das lideranças e a falta de um planejamento ao médio e longo prazo.

[...] a baixa adesão na participação dos colaboradores, a descontinuidade de um plano e/ou falta de um planejamento a médio e longo prazo, também contribui para a fragmentação e mudança das equipes de liderança, onde as novas lideranças não seguem os planejamentos anteriores. (Enf. 11)

A educação permanente é uma importante ferramenta de gestão para a organização e efetividade da assistência, visando analisar as situações cotidianas e promover intervenções, conforme as necessidades para a qualificação do serviço de saúde, de forma que haja condições

institucionais nas quais as ações educativas ocorram através da continuidade do trabalho e da inserção dos trabalhadores na resolução dos problemas (LOPES et al, 2016).

Contudo verificou-se que a gestão envolvida na elaboração da EP apresenta dificuldade para implementar a mesma, pela sua complexidade, flexibilidade, descontinuidade e interesse da equipe de enfermagem, ficando visível a baixa adesão pela demanda de atividades dos profissionais, mesmo quando desenvolvidas no horário de serviço (GUIMARÃES, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema estudado tem grande relevância para saúde através da EP, possibilita um espaço para as equipes buscar qualificação para sua atuação no trabalho. As instituições de saúde exigem elevado nível de conhecimento e atenção dos profissionais, e deve estar organizado de modo a atender as demandas diárias dos cuidados aos pacientes, de acordo com a gravidade e complexidade de cada indivíduo.

O estudo buscou compreender as percepções dos enfermeiros no processo de Educação Permanente no cuidado em saúde em âmbito hospitalar, conhecer a atuação dos enfermeiros no planejamento da Educação Permanente e identificar as potencialidades e fragilidades relacionadas no processo de Educação Permanente, tendo em vista a sua importância para a qualidade da assistência ofertada e para o aperfeiçoamento profissional.

Pode-se observar que os profissionais compreendem a importância da educação permanente para as práticas de seu cotidiano de trabalho, ressaltando seu papel essencial na atualização das equipes, no aprimoramento profissional, na aquisição de novos conhecimentos e na metodologia de aprendizagem voltada para as problemáticas encontradas no contexto do serviço. Entretanto os profissionais precisam ampliar o conhecimento da EP, percebe-se que está voltada as habilidades técnicas e o conhecimento científico, e não planejam outras dimensões como desenvolvimento comportamental que interfere significativamente nas relações interpessoais e na qualidade do cuidado humanizado.

Ao avaliar as potencialidades encontradas no processo de EP, os profissionais também citam a atualização dos saberes, a revisão dos processos de trabalhos e dos protocolos. Fato que merece atenção, é a sugestão de uma equipe destinado a realização de atividades de educação permanente, nota-se que a maioria dos participantes não tem clareza de como ocorre o processo de educação permanente na instituição.

Dentre as dificuldades encontradas, observou-se a falta de interesse dos trabalhadores, em participar dos treinamentos disponibilizados pela instituição. Ainda a mudanças periódicas

na gestão, fator que ocasiona a descontinuidade das ações planejadas, bem como poucos horários disponíveis de treinamentos, depende da demanda da unidade assistencial impossibilita a participação.

Nesse contexto, acreditamos que o papel do enfermeiro no processo de ensino e educação permanente é fundamental para o desenvolvimento das habilidades técnicas, conhecimento científico e comportamental dos profissionais, assegurando melhoria da qualidade assistencial.

As instituições de saúde devem estabelecer uma cultura de aprendizado organizacional, com clima aberto, participativo onde ideias e boas práticas são compartilhadas, não somente em formas de treinamentos transversal, e sim que os profissionais participem da criação do conhecimento.

Diante da magnitude da EP em saúde, é importante que os enfermeiros reflitam sobre a grande responsabilidade com o desenvolvimento contínuo da equipe em seus cotidianos da assistência, observando os desafios enfrentados, identificando as necessidades de mudança, de modo que o aperfeiçoamento a qualidade e a excelência do serviço, sejam o foco de suas práticas.

A pesquisa foi de grande valia, tanto para a vida acadêmica, quanto para a vida profissional, pois expandiu o conhecimento diante do contexto explorado. A partir dos relatos, foi possível perceber e compreender a importância da EP no cotidiano de trabalho do enfermeiro.

Como limitação do estudo, na coleta de dados, por ter sido realizada em horário de trabalho, notou-se que em alguns momentos houve uma preocupação por parte das participantes devido a se ausentarem do setor por um determinado tempo, em razão da demanda da unidade.

Acredita-se que as informações encontradas poderão dar subsídio a futuros debates entre os envolvidos, bem como nas construções de estratégias que visem um planejamento do processo de educação permanente. Sendo assim, os resultados obtidos serão divulgados à instituição concedente. Sugere-se novos estudos que ampliem o conhecimento nessa área pouco explorada, a qual tem grande influência para uma assistência com qualidade e segurança.

## REFERÊNCIAS

AMARO, M. O. F. et al. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 87-94, maio/ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Série B – Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9, Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde**: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014. 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde**: Orientações / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPOS, K. F. C; MARQUES, R. C; SILVA, K. L. Educação permanente nos: discursos dos profissionais de uma unidade básica de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

CAMPOS, K. F. C; SENA, R. R; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

FERNANDES, M. C. et al. Facilidades e dificuldades das enfermeiras gerentes na implementação da gerência do cuidado no ambiente hospitalar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 4, 2016.

FLORES, G. E; OLIVEIRA, D, L. L.; ZOCHE, D. A. de A. Educação Permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 487-504, maio/ago, 2016.

GUIMARÃES, E. M. P; GODOY, S. C. B. Educação permanente: uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta para a capacitação profissional. **REME - Rev Min Enferm.**; v, 12, n. 4, 2008.

GUIMARÃES, I. M. A. C. Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. Ministério da Saúde, Fiocruz. Rio de Janeiro, setembro de 2009.

JESUS, M. C. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n.5, p. 1229-36, 2011.

KRAUZER, I. M. et al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm**, 2018.

LAVICH, C. R. P. et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v, 38, n. 1, p. 622-661, mar. 2017.

LIS, A. T; AFONSO, M. L. M. Formação e atuação do enfermeiro como educador na promoção da saúde no contexto hospitalar. **Revista do centro de educação, letras e saúde da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu**, v. 16 n. 1, 2014.

- LOPES, A. G. et al. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. **Revista Remecs**, v. 1, n. 1, p. 13-23, 2016.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª edição. São Paulo, 2013.
- MONTANHA, D; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. Esc. Enfermagem, USP**, 2010.
- PEIXOTO, L. S. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, n. 29, 2013.
- PERES, C; SILVA, R. F; BARBA, P. C. S. D. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trab. educ. saúde**, v.14, n.3, 2016.
- PRESOTTO, G. V. et al. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar. **Rev Rene**. v. 15, n.5, p. 760-70, 2014.
- PEREIRA, F, M; BARBOSA, V, B, de A; VERNASQUE, J, R, da S. A. Experiência da Educação Permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem. **REME - Rev Min Enferm**, 2014.
- SALUM, N. C; PRADO, M. L. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v, 23, n. 2, p. 301-8, abril./jun, 2014.
- SIGNOR, E. et al. Educação Permanente em Saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Rev Enferm UFSM**, v, 5, n. 1, p. 01-11, 2015.